

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No início de agosto, após cento e quinze dias de greve, professores da rede estadual de ensino da Bahia retomam o ano letivo de 2012.

Os [Centros Interdisciplinares \(CENINT\)](#) integram-se ao Complexo Educacional Oscar Cordeiro há doze anos, juntamente com três unidades de ensino, sendo uma de Educação de Jovens e Adultos, uma de Ensino Médio regular, e uma de Educação Profissional.

Criados com a finalidade de promoverem a interdisciplinaridade, os [CENINT](#), conforme se apresentaram na [Jornada Pedagógica 2013](#) para as escolas do Complexo, buscaram acompanhar a dinâmica das políticas nacionais de Educação e, atualmente, desenvolvem um currículo diferenciado, orientado, especialmente, por dois princípios: a complementaridade da escolarização básica e a Educação Integral.

No entanto, os [CENINT](#), apesar de cadastrado no *Educacenso* - MEC/INEP (2007), não são oficialmente regularizados e, nessas circunstâncias, contam apenas com o sétimo andar de um prédio com elevadores quebrados há aproximadamente dois anos, com a boa vontade, empenho e dedicação de um corpo docente lotado em outras escolas, e com as migalhas de pequenos recursos e alguns pequenos beneficiamentos físicos vindos através dessas escolas, que não ocorrem desde o início de 2012.

Diante do exposto, duas questões inspiraram o objeto deste relato: como realizar um trabalho pedagógico sem recursos materiais? Como repor, significativamente, as aulas não ministradas durante a greve? As respostas a essas questões apontaram para a discussão de temas contemporâneos e relevantes à comunidade, em espaços alternativos e itinerantes, com a participação de mediadores convidados. Sem coordenação pedagógica, assumi a responsabilidade pelo desenvolvimento dessas ações, nos CENINT, que, posteriormente, foram intituladas Atividades Socioculturaleducativas. Vale ressaltar que uma preocupação comum do corpo docente era a importância da reposição de aulas para a melhora do desempenho discente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Isso pode ser ilustrado tomando-se como exemplo a proposta da prova de redação, que segundo o *Guia do Participante ENEM 2012* (BRASIL, 2012, p. 7), o estudante deveria apresentar uma produção sobre “um tema de ordem social, científica, cultural ou política [...], apoiada em argumentos consistentes [...], apresentar uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.”.

Hoje, considerados num processo de regularização, através de minuta preliminar de decreto do Governo do Estado da Bahia, os CENINT aguardam a decisão para tornarem-se uma unidade executora, enquanto lutam por seu reconhecimento social e identitário, que tem sido historiado nas postagens de um blog (centrosinterdisciplinares.blogspot.com.br) e evidenciado nas publicações de uma Comunidade no Facebook ([Cenint – Centros Interdisciplinares](#)), ambos ambientes por mim administrados. A matéria referente ao evento [CENINT 10 anos Mostra Sua Cara](#), na TV Câmara Salvador, em maio de 2013, mostra que o assunto já foi abordado publicamente.

Nesse contexto, esse relato também se insere nessa luta e os registros da experiência relatada e outros que lhe são ilustrativos se apresentam em links.

1.1. MOTIVAÇÃO PESSOAL-ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Sou pedagoga, especialista em Educação Matemática e Mestre em Educação. Ao longo de aproximadamente trinta anos, reuni experiências na rede pública e particular, presencial e à distância, no ensino infantil, fundamental, médio, superior e pós-graduação. Essas vivências e alguns estudos, como Veiga (2001) levaram-me a

entender a não neutralidade do currículo e o seu vínculo ao contexto sócio-histórico-cultural.

Além disso, concordando com Hernández (1998, p. 61), acredito que os projetos podem contribuir para as mudanças na escola, considerando, dentre outros fatores, “o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos”, adotando a concepção e defesa da Pedagogia de Projetos (SOUSA, 2007).

Ao ingressar na SEC-BA, em 1992, para lecionar Química, por falta de professor, fui convidada a trabalhar com Matemática, o que incorreu na minha história acadêmica com a Educação Matemática, com a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), bem como no meu interesse particular pelo programa Etnomatemática, inspirando-me na produção acadêmica e, obviamente, orientando-me para novas posturas na práxis pedagógica.

Nos últimos quinze anos, comecei a ampliar minha percepção para além do problema das dificuldades em relação à disciplina escolar Matemática, considerando-a apenas uma forma acadêmica das múltiplas formas de manifestações socioculturais da matemática, o que tem me levado a comungar da ideia de que “[...] na sua aventura, enquanto espécie planetária, o homem [...] tem seu comportamento alimentado pela aquisição – através da construção e da reconstrução – do conhecimento, do fazer e do saber que lhe permite sobreviver e transcender”, uma vez que “a aquisição ocorre através de maneiras, modos, técnicas ou artes (*techné*) de explicar, conhecer, entender, lidar, conviver (*matema*) com a realidade natural e sociocultural (*ethno*) na qual o indivíduo está inserido. (D’AMBROSIO, 2009, p. 15-16).

As novas descobertas levaram-me a um comprometimento também com a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), decorrendo em aprofundamentos nos estudos do Etnomatemática como teoria geral do conhecimento, e investimentos intelectuais que buscam relações entre currículo vivencial e espaço urbano” (SOUSA, 2012a) e perspectivas ao olhar pedagógico da realidade como base da dinâmica e diversidade curricular (SOUSA, 2012b). Nesse contexto, o aspecto estético vem tornar-se algo muito relevante para minhas novas produções e ações, ressignificando e reforçando concepções político-pedagógicas para a vinculação do currículo com o contexto sócio-histórico-cultural como condição à sua efetiva contribuição nos processos cognitivos. No entanto, cabe ressaltar que me vejo, vez em quando, assustada e temerosa quanto à qualidade deste contexto e à responsabilidade deste vínculo.

Foi exatamente esse entendimento-sentimento de currículo que impulsionou interesses investigativos para a dinâmica da relação realidade-indivíduo, e não para os componentes em si mesmos, imprimindo mudanças no meu olhar sobre os objetos de estudo e impondo uma nova postura de minha parte, como educadora-pesquisadora e curiosa pelos processos, em sua complexidade e movimento. Tenho chamado esse currículo que pretenda vivenciar a dinâmica que movimenta a realidade, e mais especificamente o espaço urbano, de currículo-coreografia.

Nos CENINT, fui convidada pela atual coordenadora geral, em 2008, para trabalhar com Educação Matemática e contribuir, como pedagoga, para a organização do seu histórico, em vias do seu oficial reconhecimento. Meus estudos referentes ao Programa Etnomatemática, proposto pelo Prof. Ubiratan D’Ambrosio e sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), dão-me a segurança para desenvolver e viabilizar atividades transdisciplinares, culturais e acadêmicas, que possam fazer da Matemática dos meus estudantes algo lúdico, prazeroso e necessário. A experiência em Educação a Distância, e a conseqüente escolha de um blog como

contexto dos estudos de mestrado (SOUSA, 2010), levaram-me a maior comprometimento com a defesa do recurso à internet na escola e à responsabilidade pela administração de um blog, desde 2008, e pela criação e administração de uma comunidade no Facebook, em 2013, focada na dinâmica dos CENINT e, inclusive, representando-os numa mesa redonda sobre *Docência Online Independente*, no [19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância](#) (SOUSA, 2013).

Minha trajetória acadêmica e profissional, portanto, levam-me a acreditar que um caminho otimista e inovador a ser trilhado, na Educação contemporânea, é o transdisciplinar na perspectiva crítica dentro de uma ética da diversidade, princípios do Programa Etnomatemática, e que todos os esforços teórico-práticos nesse sentido devem contribuir para a construção de concepções mais coerentes de Educação, de Ser Humano e de mundo. Desse modo, assumo uma concepção transdisciplinar de Educação Integral e procuro orientar-me por referenciais teóricos pautados na democracia e na perspectiva holística, que vêm me oferecendo certo conforto para buscar relações harmônicas entre as diversas áreas de conhecimento e as realidades.

2. ATIVIDADES SOCIOCULTURALEDUCATIVAS: CONCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A concepção das Atividades Socioculturaleducativas CENINT pode ser construída a partir de três elementos-básicos: o contexto pedagógico, sociocultural e geográfico; as características levantadas da própria experiência; e o perfil do mediador.

2.1. O CONTEXTO

Os CENINT situam-se no [Centro Múltiplo Oscar Cordeiro](#), que abriga o Complexo Educacional Oscar Cordeiro (CEOC), e desenvolvem suas atividades com adolescentes, jovens e adultos, estudantes e egressos de escolas da rede pública, especialmente os das três escolas que, juntamente com eles, constituem o CEOC: o Colégio Estadual Hamilton de Jesus Lopes (CEHJL), voltado para Educação de Jovens e Adultos; o Colégio Estadual Landolfo Alves (CESLA), de Ensino Médio regular; e o Centro Estadual de Educação Profissional da Bahia (CEEP-BA), de Educação Profissional.

Imponente às margens da baía de Todos os Santos, o belo patrimônio foi construído pela Petrobrás, no início da década de 60, servindo-lhe de sede, e há quase doze anos, é ocupado pelo [CEOC](#), dentre outras unidades não educacionais, num contexto de grande potencial sociocultural, histórico, econômico e turístico: bairro comercial da Calçada, início da Península de Itapagipe, foco atual de projeto de revitalização do Governo, em frente à Casa Pia e ao Colégio dos Órfãos de São Joaquim, próximo à Estação Ferroviária Leste, junto à Feira e ao terminal marítimo de São Joaquim. O prédio principal é um marco da modernidade arquitetônica na Bahia.

Em especial, os Centros Interdisciplinares, como já diz o próprio nome, foram criados para promover a interdisciplinaridade e integração das unidades de ensino formal, em apoio às suas propostas pedagógicas curriculares, e vêm desenvolvendo ações complementares ao ensino regular – oficinas, cursos livres e Atividades Socioculturaleducativas - num currículo diferenciado, que toma por base dois princípios:

- 1 – Complementaridade da escolarização básica, viabilizando o contato dos estudantes com outros conhecimentos e vivências que não são contemplados na escola onde estão matriculados, ou ampliá-los, nas áreas de Arte, Ciência, Cultura, Tecnologias e Humanidades. Essa complementaridade tem sido uma prática em ação, no sistema público de Educação, a exemplo de propostas como o Mais Educação,

Ensino Médio Inovador, Ensino Médio em Ação, dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura, e dos projetos estruturantes das diversas áreas.

2 – Educação Integral, ampliando tempos e espaços na escola, e buscando desenvolver um trabalho voltado para formação integral, com aprofundamento de temas transversais contemporâneos por meio de diversas linguagens e em vias de ampliar a visão de Ser Humano, de sociedade e de mundo.

2.2. AS ATIVIDADES SOCIOCULTURALEDUCATIVAS CENINT

O que são, sinteticamente, as Atividades Socioculturaleducativas CENINT? Considerando a falta total de recursos financeiros, a proximidade do ENEM 2012, o esvaziamento das escolas após a greve, e os princípios norteadores dos CENINT, inicialmente, uma concepção coletiva da proposta foi construída pelo corpo docente, em primeira reunião de adequação do currículo ao calendário de reposição de aulas, para início imediato: identificar e convidar palestrantes para discussão de temas relevantes aos estudantes, visando atraí-los à escola.

Posteriormente ao período de reposição de aulas, tempo-foco dessa experiência, elaborei um breve relato para o qual precisei avaliar melhor os erros e acertos dessas Atividades, pois, diante da experiência geral bem sucedida, a equipe CENINT elegia a continuidade de sua oferta, como pode ser constatada em [Corpo como Sujeito no Mundo: bate-papo com Antrifo Sanches, 6ª Exposição Mediada do LEMA-UFBA nos CENINT](#) e [Palestra sobre Empreendedorismo: CENINT no Sebrae-Itapagipe](#), respectivamente, primeira, segunda e terceira atividade do ano letivo 2013.

Na tentativa de delinear a proposta pedagógica das Atividades Socioculturaleducativas CENINT, trago suas principais características:

- constituem-se em atividades de caráter transdisciplinar;
- pedagogicamente, são pré-avaliadas como interessantes/do interesse discente;
- contemplam abordagens e linguagens diversas;
- são relativas a temáticas e/ou estudos contemporâneos;
- desenvolvem-se num tempo pré-definido de duas a quatro horas-aula, o que equivale a um intervalo de, aproximadamente, cem a duzentos minutos;
- desenvolvem-se em espaços diversos, considerando o envolvimento de um maior número possível de estudantes;
- são itinerantes;
- são mediadas por profissionais especialistas convidados;
- têm um caráter acadêmico, mas informal;
- os mediadores são amigos e não cobram pelo trabalho.

Desse modo, concebo que as Atividades Socioculturaleducativas CENINT representam uma aproximação da escola com outras pessoas e/ou instituições que desenvolvem estudos/ações de relevância social, cultural, educativa, artística, política, e que se dispõem, espontaneamente, a dialogar com a comunidade estudantil do CEOC sobre temas contemporâneos, passíveis de reflexões, discussões e, obviamente, ampliação do olhar discente sobre a própria aprendizagem e a importância desta para as oportunidades no meio sociocultural e no mundo do trabalho. Igualmente, as Atividades implicam aprendizagens também ao corpo docente e coordenação pedagógica, pelos propósitos explícitos de aprofundar reflexões acerca de questões atuais, que não podem estar às margens do currículo escolar, e de estabelecer uma política de encontro de saberes e práxis intra e extraescolares.

Sob meu olhar, as Atividades Socioculturaleducativas contribuem na conjugação de esforços em prol da melhoria da Educação Básica, dentro do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2007), especialmente no que se refere às diretrizes de "integrar os programas da área da educação com os de outras áreas

como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola", "transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar", e "firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infra-estrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais e ações educativas." (Art. 2º, XXIV, XXV, XXVII).

2.3. O MEDIADOR DAS ATIVIDADES SOCIOCULTURALEDUCATIVAS CENINT

O mediador das Atividades Socioculturaleducativas deve ter um perfil bem definido, para atender alguns propósitos da proposta e os princípios de Educação preconizados pelos CENINT:

- ter como objeto de estudo e/ou desenvolver ações dentro da temática da Atividade prevista;
- ser referência e/ou ter envolvimento com instituições de referência, dentro da temática;
- ser um educador em potencial;
- disponibilizar-se para o trabalho, gratuitamente.

Diante desse perfil, a Atividade parte da identificação, no cenário acadêmico, cultural, artístico e político, de um estudioso, teórico ou não, que tenha potencial para apresentar, abrir à reflexão e mediar uma discussão sobre um tema específico, numa perspectiva transdisciplinar.

Obviamente, sem recursos disponíveis, o mediador-convidado é sempre um amigo ou alguém indicado por alguma instituição que já desenvolveu alguma parceria com os CENINT. No exercício pedagógico da coordenação, exceto em um dos casos, em todas as Atividades aqui relatadas, os mediadores são meus amigos em particular e/ou ligados a instituições parceiras, e o aceite ao convite representou, para eles, uma satisfação em socializar seus conhecimentos e estudos e em vivenciar um trabalho na Educação Básica, e, para nós - eles e os CENINT – uma oportunidade de comungar da luta pelo reconhecimento oficial desses Centros.

Fato é que alguns mediadores, sensibilizados pela questão da regularização e pela situação crítica que os CENINT passam, envolveram-se em nossa luta e vieram a trazer grandes contribuições nas articulações políticas pela sua regularização, inclusive retornando, em outras oportunidades, para orientações e/ou novas mediações.

3. ATIVIDADES SOCIOCULTURALEDUCATIVAS: DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Ao ser suspensa a greve de professores da rede pública de ensino do Estado da Bahia, uma proposta para a reposição significativa das aulas não ministradas (apêndice 1) foi elaborada, considerando a opinião de todo o corpo docente, a partir das decisões definidas em reuniões, nos três turnos. A proposta foi entregue e protocolada, no prazo estipulado pela SEC-BA, à nossa Diretoria Regional de Educação (Direc 1B), e apresentada nas demais escolas do CEOC: CEHJL, CESLA e CEEP-BA. A notícia de [retorno às aulas](#) foi publicada no nosso blog.

A ideia era que cada professor desse mais um turno semanal, além do destinado à [Atividade de Coordenação \(AC\)](#), para a sua participação nas Atividades Socioculturaleducativas, conforme ata de reunião de nove de agosto, no sentido de compatibilizar os horários de reposição com o calendário das escolas. Mas, observando-se o grande esvaziamento após a greve, em todo o CEOC, e temendo-se que o interesse pelas oficinas regulares caísse, devido ao aumento de demandas na reposição das aulas regulares e à própria dificuldade de acesso pela falta dos elevadores, na mesma ata ficou acertado que todos os professores estariam envolvidos

nos projetos, e aqueles que estivessem sem alunos deveriam se manter na escola em seus horários de aulas, dando suporte às ações de reposição.

Desse modo, nessa proposta, dentre outras questões, ficou definida a oferta de estudos para o ENEM, que foi intitulada *ENEM.com.vc*, mas o número de interessados não justificava a distribuição de professores para tocar a atividade. Diante das circunstâncias, sem demanda para Educação Matemática, e colaborando com a coordenação, incumbi-me, nas negociações de responsabilidades em torno das estratégias de operacionalização da reposição, de dar início a uma série de ações no sentido de promover atividades que objetivassem, duplamente, atingir um público maior de estudantes para temáticas contemporâneas, ampliar a visibilidade dos CENINT e manter a dinâmica da proposta de reposição, em vias de envolver coordenação e corpo docente e discente, sem deixar de considerar os princípios e bases pedagógicas dos CENINT. Incumbi-me também de contribuir com a cultura de multimeios, comprometendo-me a fotografar, preparar slides-show e administrar o blog. Posteriormente, em abril de 2013, esses registros foram reorganizados numa comunidade do Facebook, também por mim administrada, constituindo-se num portfólio identitário e histórico dos CENINT, em vias de evidenciar o seu trabalho e a sua importância pedagógica à Educação pública.

Para todas essas Atividades Socioculturaleducativas, foram elaborados: ofícios à Direc 1B e escolas do CEOC; mensagens via e-mail para educadores da comunidade próxima; fichas de inscrições; folhas de frequência de participação; sínteses de cada proposta para envio a possíveis divulgadores, como Blog da Direc 1B, instituições que apoiam eventos culturais, Diário Oficial do Legislativo, jornais locais, citando apenas os que corresponderam. Além disso, todas as atividades eram amplamente divulgadas no blog, com chamadas, fotos, vídeos, etc.

A metodologia da Atividade era definida com o mediador, considerando, principalmente, o caráter da proposta e da temática, sua experiência como educador e nossas disponibilidades de recursos materiais. De um modo geral, a proposta deveria contemplar, além de uma apresentação, interações, provocações e reflexões.

Uma característica importante é a itinerância das Atividades, haja vista que, dentro do CEOC, buscávamos os espaços mais adequados ao tema e ao conforto do encontro entre mediador e estudantes, o que levou à ocupação de auditórios, áreas livres, áreas comuns e até beira-mar.

A avaliação, estritamente qualitativa, era feita pelas expressões discentes de seus sentimentos em relação à Atividade desenvolvida, durante a mesma, complementada pelo registro escrito relativo a três provocações crítico-reflexivas: que bom! Que pena! Que tal?! Todas as atividades foram bem avaliadas pelo corpo discente atendido, principalmente em relação às temáticas e à qualidade do mediador.

3.1 ATIVIDADES SOCIOCULTURALEDCATIVAS DESENVOLVIDAS

A primeira Atividade surgiu por meio de uma parceria com o Núcleo de Arte-Educação do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), dentro do projeto [Zoom.In Zoom.Out](#), com uma [visita da equipe de Arte-educação do MAM-BA aos CENINT](#), em 21 de agosto, na sala de Teatro CENINT Nelson Rodrigues, seguida, uma semana depois, da ida de nossos estudantes ao MAM-BA, com micro-ônibus e lanche disponibilizados pelo projeto, para visita ao local e à exposição *Jorge Amado e Universal*. Essa atividade foi exitosa, considerando a qualidade da experiência em si, o número de vagas oportunizadas – quarenta - totalmente preenchidas, e, principalmente, o contato dos estudantes com o museu e abertura para outras ações e atividades parceiras entre os CENINT e o MAM-BA, em pleno planejamento para 2014.

A próxima atividade teve como mediador o Prof. Dr. Everaldo Queiroz, biólogo, oceanógrafo e bioquímico, falando sobre [Baía de Todos os Santos: a baía da Bahia](#) à beira-mar, em 28 de agosto. O trabalho foi avaliado por todos como excelente, tanto em informações como em reflexões acerca das questões que envolvem a Baía e o ambiente em geral. A discussão, durante a atividade, provocou uma inquietação quanto à qualidade do nosso próprio ambiente escolar, culminando na ajuda do referido professor para a busca de apoio político estadual mais abrangente à luta que já se estabelecia por sua regularização.

Em outubro, o [Prof. Everaldo retornou aos CENINT](#) acompanhando de um Deputado Estadual visando um olhar político sobre o potencial do Centro Múltiplo e, em especial, sobre a importância político-pedagógica dos CENINT à comunidade CEOC e local. Vale observar que a iniciativa de intervenção de Everaldo na luta política pela regularização foi determinante para a aproximação e apresentação direta de nossos pleitos aos atuais Secretário da Educação e Superintendente da Educação Básica do Estado da Bahia.

A atividade seguinte contou com a colaboração da Profa. Ma. Cláudia Correia, assistente social e jornalista, que trabalha na Ouvidoria da Câmara Municipal de Salvador (CMS), para estabelecer uma parceria com este órgão, contemplando uma discussão sobre o papel da Ouvidoria e uma [visita ao Centro de Cultura e biblioteca, ao Memorial da Câmara e ao Plenário](#). A atividade, ocorrida em 04 de setembro, também foi muito bem avaliada pelos participantes, e incluiu transporte especial e lanche. Cláudia foi a mediadora da discussão e os estudantes mostram-se bem à vontade, buscando informações sobre as obras do acervo e brincando de “ser vereador” no Plenário. A [visita](#) foi bem divulgada e a participação de estudantes bem expressiva, contando com 35 participantes, conforme publicações no [Portal da CMS](#) e no [Diário Oficial do Legislativo](#).

No dia 04 de outubro, um percussionista de larga experiência com diversos instrumentos e ritmos, que vem acompanhando grandes nomes da MPB, como Marisa Monte, Gilberto Gil, Carlinhos Brown, Jorge Vercillo, Baby Consuelo e Caetano Veloso, dentre outros, realiza uma oficina de percussão, [Encontro de Tambores com Orlando Costa](#). A atividade foi prevista para dois momentos, uma no CEOC e outra na praça pública Dodô e Osmar, na Baixa do Bonfim, no final do dia do domingo das eleições, 7 de outubro. O primeiro momento, ocorrido nos espaços do CEEP-BA, uniu-se a outra atividade, que estava sendo desenvolvida por esta escola, a [I Feira Cultural Interbairros da Cidade Baixa e do Subúrbio no CEEP-BA](#), culminando num grande evento, rico em subeventos, informações e aprendizagens. A participação dos estudantes foi bem significativa e contou com a mediação de Orlando Costa para que todos pudessem experimentar vários instrumentos, num belo show amador de percussão.

No mesmo mês, no dia 22, ocorria a atividade [Panorama da questão racial e alternativas de combate à desigualdade sociorracial em Salvador: bate-papo com o Prof. Sílvio Humberto](#). Essa atividade partiu da parceria com a CMS, quando, em conversa com Cláudia Correia, surgiu a ideia de se discutir o papel do vereador. Nesse caso, vimos no [Prof. Dr. Sílvio Humberto](#) um bom mediador, com sua grande experiência pedagógica, também como fundador e diretor do Instituto Steve Biko. Como Sílvio estava como candidato, aguardamos os resultados das eleições e, na semana seguinte, o candidato eleito disponibilizou-se e tratou de questões muito relevantes à formação do cidadão soteropolitano. A atividade ocorreu no auditório CEEP-BA, oportunizou reflexões sobre a relação entre questão racial e social e foi divulgada nos jornais [Tribuna da Bahia e Correio Nagô](#) e no [blog da Direc 1b](#).

Em 06 de dezembro, também no auditório do CEEP-BA, [Iniciação ao mundo do petróleo: oportunidades ao seu alcance](#), com Prof. Me. Rui Lima, aposentado da

Petrobrás, veterinário e coordenador de Operações do Laboratório de Petróleo e Gás (Lapég) do Instituto Brasileiro de Tecnologia e Regulação (IBTR), foi desenvolvida. A atividade, que pretendia ampliar conhecimentos sobre temáticas envolvendo o assunto petróleo, meio ambiente, físico-química, história, conceitos e empregabilidade, contou com um número não tão expressivo de pessoas, trinta e dois, mas os presentes mostraram-se interessados, especialmente no item empregabilidade. A divulgação foi garantida também pela [Direc 1B](#).

Fechando o ciclo das Atividades de reposição significativas de aulas, ocorreu, em 18 de dezembro, a [5ª Exposição mediada do Laboratório de Ensino de Matemática e Estatística da Universidade Federal da Bahia \(LEMA-UFBA\)](#), que, nos anos anteriores, integrou a programação da Mostra CENINT anual, mas, em 2012, devido à greve de professores, acabou concretizando-se numa atividade independente. A [memória](#) foi disposta num slide-show e a divulgação se deu também pela [Direc 1B](#).

Estrategicamente, no período do verão, estação tão importante para os baianos, o corpo docente definiu dar um direcionamento alternativo aos trabalhos, com a construção de oficinas breves, que foram intituladas *Oficinas de Verão CENINT*, estenderam-se até janeiro, reiniciando, então, as Atividades Socioculturaleducativas somente no ano letivo de 2013.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROVOCAÇÕES PARA A CONTINUIDADE E RESSIGNIFICAÇÃO

Os trabalhos de reposição foram muito prejudicados. A não regularização dos CENINT e sua falta de autonomia e de evidentes condições para tocar projetos pedagógicos são agravantes indiscutíveis aos cumprimentos dos seus objetivos. Associado a isso, julgo que os problemas internos que mais influenciaram e influenciam negativamente o andamento de nossas atividades são: a falta de uma unidade nos objetivos comuns do CEOC; a falta de compreensão (ou de interesse em comprometer-se?) da proposta de Educação Integral e Complementar por parte de escolas e professores das do CEOC; a dificuldade de acesso, sem os elevadores.

Vejo que as Atividades Socioculturaleducativas são importantes aos estudantes e podem ser bem significativas à ampliação social, cultural e de conhecimentos em geral, tendo em vista a diversidade de temáticas contemporâneas, que podem ser interessantes e do interesse dos adolescentes, jovens e adultos. Acho que essas Atividades devem fazer parte do calendário letivo, em combinação com a proposta curricular das escolas-parceiras, do mesmo modo que vêm ocorrendo, porém com novas estratégias para atrair maior número ainda de participantes.

A proposta de reposição pautava-se no problema de falta de motivação dos estudantes para retomar estudos, com descrédito da Educação, o que, sob meu ponto de vista, não foi solucionado, mas o número significativo de participações nas Atividades Socioculturaleducativas sinalizou uma possibilidade de unir forças em torno de questões pedagógicas comuns às escolas e a necessidade de construção coletiva de projetos em parceria, que se têm constituído no objetivo dos CENINT em 2013.

No entanto, o objetivo geral - oportunizar ambientes socioeducacionais diversos e diferenciados a uma aprendizagem vivenciada e significativa – foi cumprido, embora a proposta de atividades pudesse ter tido uma regularidade maior, maior divulgação e envolvimento de maior número de escolas/professores/estudantes. Diante das limitações políticas e financeiras dos CENINT, considero exitosa a proposta de Atividades Socioculturaleducativas também pela possibilidade que se abre de criação de estratégias para construir conhecimentos interdisciplinares e lúdicos, complementares à escolarização básica pública e pela contribuição à permanência dos estudantes na escola, após a greve.

Além disso, as Atividades Socioculturaleducativas iluminaram as ideias para a promoção de outras ações envolvendo mesmos convidados, a exemplo de: iniciativas políticas para a regularização dos CENINT, ainda em andamento, com apoio do Prof. Everaldo Queiroz; firmação de parceria com o Centro de Cultura da Câmara Municipal de Salvador, para a realização do evento [CENINT 10 anos Mostra Sua Cara](#), realizado em maio de 2013; firmação de nova parceria com o [LEMA-UFBA](#) e [MAM-BA](#) para um trabalho de [Arte-Educação envolvendo Educação Matemática](#), também em andamento; retorno de Sílvia Humberto para o [CENINT 10 anos Mostra Sua Cara](#) e para uma roda de conversa sobre conquistas sociais dos afrodescendentes pós Constituição de 1988, a ocorrer em 13 de novembro próximo, em parceria com o CEEP-BA; e visita ao Laboratório de Petróleo e Gás, com mediação de Rui Lima, ainda em planejamento.

Sem dúvida, as Atividades me proporcionaram também momentos de satisfação, realizações e aprendizagens, e sei o quanto foram significativas à comunidade CEOC, ainda mais quando considero que os palestrantes vieram apenas por amor à Educação, e por amizade e profissionalismo. No entanto, acho exaustiva a preparação de cada atividade, pois implica elaboração sistematizada de ações para que tudo ocorra conforme o planejado, sem nenhum recurso financeiro destinado às mesmas, exceto os que provêm dos próprios professores e até convidados. Dentre as ações que antecedem uma Atividade Socioculturaleducativa CENINT, destacamos: planejamento; negociação de disponibilidades comuns; contato com convidados; encaminhamento de ofícios e e-mails; elaboração de release para envio a divulgadores; captação de pequenos recursos financeiros para operacionalização; solicitação de espaço e recursos materiais a parceiros, uma vez que é quase inviável um evento no 7º andar com acesso por escadas; contato com coordenadores, alguns professores e estudantes das escolas do CEOC e de outras do entorno; organização do evento, no dia; acompanhamento do evento; registros fotográficos; elaboração de memórias em slides-show; publicações no blog, agora também no Facebook; envolvimento da equipe docente e da coordenação no processo que antecede e no momento da atividade.

Independentemente de quaisquer adversidades, as Atividades Socioculturaleducativas parecem-me também importantes pelo aspecto emocional de envolvimento do estudante com questões que lhe são relativas, atuais e reais, o que pode, sob meu ponto de vista, torná-las contributivas ao processo do aprender a aprender. Ademais, elas foram pensadas a partir de uma realidade sentida e vivenciada – o esvaziamento da escola após a greve - para evitar o abandono e evasão dos estudantes de suas escolas de ensino regular e, o que me parece mais relevante, mostram uma preocupação com a formação ética e cidadã, acadêmica e humana, ao transdisciplinarmente abordar temas relativos à sociedade, à cultura e ao mundo do trabalho, sem perder de vista as diversas formas de conhecimento, sejam elas artísticas, científicas, filosóficas, do senso comum ou mítica.

Um ponto positivo da Atividade é seu grande potencial de aplicabilidade e caráter de exequibilidade em quaisquer realidades, a partir de uma breve contextualização, e de fácil operacionalização, desde que se consiga estabelecer compromisso entre mediador-convidado e o propósito da discussão. Mas há um segredo ao êxito de uma Atividade Socioculturaleducativa, e revelo: há de se promover o envolvimento emocional dos participantes; e explico: o mediador-convidado deve aceitar o convite, espontaneamente doar seu nome, imagem e conhecimentos em prol de uma causa que ele acredita e que todos os envolvidos sabem que é muito importante e que serão beneficiados com sua democratização, reflexão e discussão.

Para quem registrava a frequência de não mais de cinco estudantes por turma, no início do período de reposição de aulas pós-greve 2012, as Atividades Socioculturaleducativas representaram a minha realização pessoal e profissional como

educadora de [centenas de estudantes que desfrutaram e continuam desfrutando dessas ações](#), e conseqüentemente, a adesão de mais estudantes aos CENINT.

Mas, como declarei desde o início, reitero que esse relato se insere na luta pelo reconhecimento identitário e histórico dos CENINT em vias de sua regularização, que tem sido evidenciada nas publicações do blog [Centros Interdisciplinares – CENINT](#) e na comunidade de Facebook [Cenint – Centros Interdisciplinares](#). Convido-o, portanto, caro leitor, a fazer parte de nossa história. Comentários pertinentes às relações entre as experiências aqui relatadas e o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação estão sendo publicados nesses ambientes. Curta, comente, compartilhe!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *A redação no ENEM 2012: guia do participante*. 2012. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf>. Acesso em 24 out.2013.

_____. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF,1997.

_____. Presidência da República. *Decreto nº 6.094*, de 24 de abril de 2007. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 20 out. 2013.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, Olenêva Sanches. *Convite ao professor de matemática: blog como estratégia curricular à construção de uma concepção de educação matemática*. 2010. 225 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Salvador: UFBA, 2010.

_____. Docência Online Independente: lutando pelo impossível? In: 19º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: ABED, 2013. Mesa-redonda.

_____. Gestão escolar democrática: a formação vivencial com referências à realidade. In: III CONGRESSO IBERO AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2012a, **Anais...** Zaragoza, Espanha, 2012.

_____. *Pedagogia de projetos: como viabilizar?* In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte, Minas Gerais. CD-ROM.

_____. Ticas de matema brasileiras: breve diálogo teórico entre o currículo e o etnomatemática. In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2012b, **Anais...** Belém, Pará, 2012.

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.